



PANORAMA DO COMÉRCIO DF

Outubro/2023



Vendas do varejo ampliado crescem 1,5% no acumulado de janeiro a agosto de 2023, mostra IBGE

O varejo ampliado do Distrito Federal cresceu 1,5% na comparação entre o período de janeiro a agosto de 2023 e o mesmo período de 2022. Se mantido esse ritmo de crescimento ao longo dos próximos meses, esse segmento deverá encerrar o ano com avanço no volume de vendas, depois de alguns anos sob o impacto da pandemia. Cabe notar, no entanto, que o nível atual do volume de vendas ainda está abaixo do observado antes do pico registrado em fevereiro de 2020. Entre as atividades do comércio que mais se destacaram de janeiro a agosto de 2023, estão os segmentos de materiais para escritório e veículos.

O comércio varejista, que desconsidera as atividades de comerciais específicas, como veículos, materiais para construção e atacado de alimentação e bebidas, segue praticamente estagnado no acumulado do ano.

Buscando antecipar os próximos movimentos das vendas, uma sondagem realizada pela CDL-DF mostra que os comerciantes locais ainda estão reticentes com as vendas durante a Black Friday.



No entanto, a maioria segue otimista com as vendas de outubro, na expectativa de que ficarão acima das vendas registradas em setembro. A sondagem também mostra que 70% planejam investir no negócio nos próximos seis meses, o que também representa outro indicador de otimismo com o futuro.

O Panorama destaca ainda o saldo positivo de criação de vagas no Distrito Federal em agosto de 2023. De acordo com o CAGED, 3.867 vagas formais foram criadas apenas naquele mês. As próximas edições deverão atualizar os dados sobre o desemprego e renda local, a serem divulgados pelo IBGE. Esses dados serão fundamentais para entender melhor as perspectivas do setor na reta final do ano.

Por fim, no tema do crédito, o Panorama mostra, com base em dados do SPC Brasil, que a inadimplência segue crescendo no Distrito Federal, mas a um ritmo mais moderado.



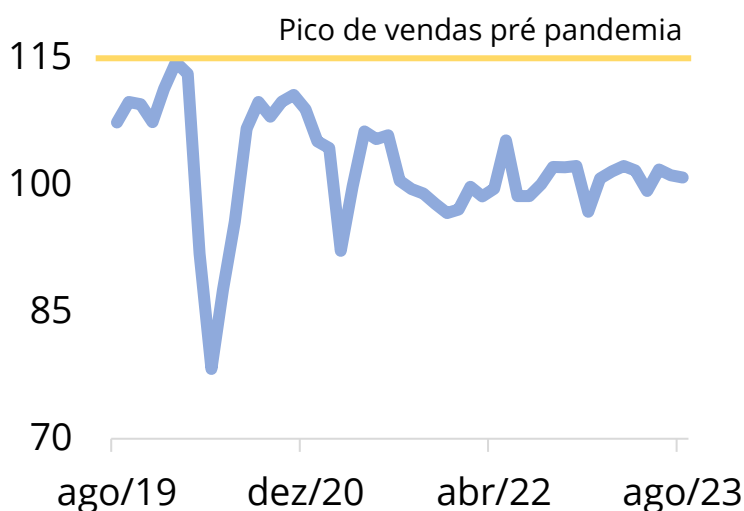
1.

VENDAS POR SEGMENTO

No Distrito Federal, vendas do varejo ampliado crescem 1,5% de janeiro a agosto de 2023

VAREJO AMPLIADO - DF

Número Índice (2022 = 100)



Dados do IBGE mostram que as vendas do varejo ampliado, que considera atividades específicas não contempladas pelo comércio varejista, como a venda de veículos, motocicletas, materiais para construção, entre outras, avançaram no acumulado do ano. O crescimento foi de 1,5%. A variação acumulada no ano compara o desempenho das vendas no período de janeiro a agosto de 2023 e o mesmo período de 2022.

Os próximos meses, com a chegada de datas comemorativas importantes para o setor, serão cruciais para determinar o desempenho do varejo ampliado, que mostra uma melhora com relação a 2022 considerando os oito primeiros meses do ano. Já as vendas do comércio varejista, que desconsidera as atividades específicas já mencionadas, cresceram 1,4% na comparação entre agosto e julho de 2023, mas seguem praticamente estagnadas no acumulado do ano.

DISTRITO FEDERAL

BRASIL

	Comércio Varejista	Varejo Ampliado	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Variação mensal	1,4%	-0,2%	-0,2%	-1,3%
Variação acumulada no ano	-0,1%	1,5%	1,6%	4,2%

2.

VENDAS POR SEGMENTO

Vendas de “Veículos, motocicletas, partes e peças” sobem 20,2% no Distrito Federal e ajudam a explicar avanço do varejo ampliado

No Distrito Federal, das onze atividades segmentadas pelo IBGE, seis registraram alta das vendas no acumulado do ano e cinco registraram queda. Os destaques positivos foram as vendas de “Materiais para escritório” (63,2%), “Veículos, motocicletas, partes e peças” (20,2%) e “Livros, jornais, revistas e papelaria” (14,8%). Na outra ponta, “Materiais para construção”, “Outros artigos de uso pessoal e doméstico” e “Atacadista de alimentação e bebidas” apresentaram os maiores recuos.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

Variação acumulada no ano | Em %

	DF	BR
Materiais para escritório	63,2%	0,9%
Veículos, motocicletas, partes e peças	20,2%	6,7%
Livros, jornais, revistas e papelaria	14,8%	-2,5%
Móveis e eletrodomésticos	6,4%	1,0%
Artigos médicos e farmacêuticos	3,2%	3,5%
Hipermercados e supermercados	1,2%	3,0%
Combustíveis e lubrificantes	-2,1%	9,2%
Tecidos, vestuário e calçados	-4,5%	-7,5%
Atacadista de alimentação e bebidas	-6,3%	9,6%
Material de construção	-16,6%	-2,8%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-18,1%	-11,9%

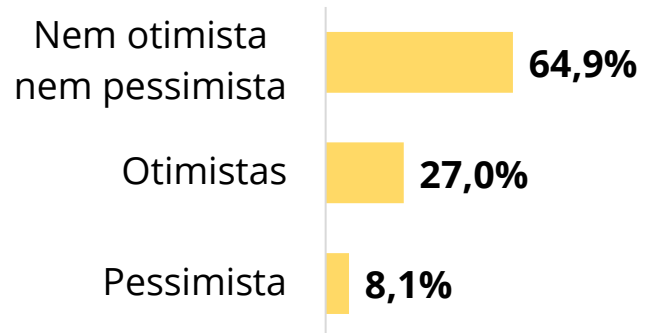
3.

SONDAGEM DO COMÉRCIO

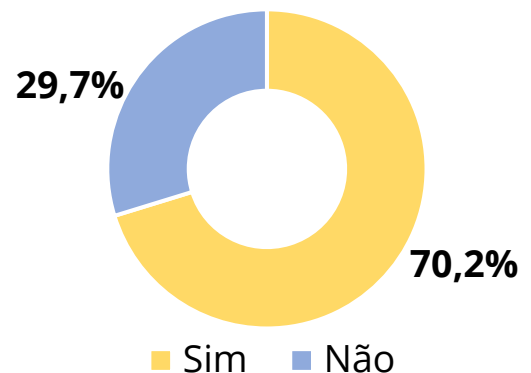
Sondagem mostra cautela do comércio local com relação à Black Friday e intenção de investir nos próximos 06 meses

A sondagem feita pela Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF) mostra que os empresários do comércio local ainda estão reticentes com relação à Black Friday. De acordo com a sondagem, 64,9% afirmam não estar nem otimista nem pessimista com o evento que vem se firmando como uma tradição para o varejo brasileiro. Além desses, 27,0% manifestam otimismo e 8,1% manifestam pessimismo. A sondagem também investigou o interesse dos empresários em realizar investimentos e melhorias no negócio nos próximos 06 meses. Nesse horizonte, os dados sugerem um otimismo maior, já que 70,2% pretendem investir. Por fim, para o mês de outubro, a sondagem captou que 65,0% esperam aumento das vendas na comparação com setembro de 2023. Por fim, 64,3% relataram ter mantido em setembro o ritmo de contratação anterior.

EXPECTATIVAS SOBRE AS VENDAS PARA A BLACK FRIDAY



INTENÇÃO DE INVESTIR NOS PRÓXIMOS 06 MESES



Percentual que manteve ritmo de contratações inalterado em set-23



64,3%

Percentual que espera alta das vendas em out-23 na comparação com set-23



65,0%

4.

MERCADO DE TRABALHO

Distrito Federal cria 3.867 vagas formais em agosto; comércio registra saldo de 407 vagas criadas

De acordo com dados do CAGED, o Distrito Federal registrou a criação de 3.867 vagas formais de emprego em agosto de 2023. Esse número resulta da diferença entre o total de admissões e o total de demissões no período. No acumulado de janeiro a agosto, 29.400 postos formais de trabalho foram criados no estado. A análise dos dados por setor mostra que o comércio criou 407 vagas em agosto. Esse foi o terceiro mês consecutivo que o setor apresentou saldo positivo de criação de vagas. No acumulado do ano, 82 foram criadas pelo comércio local. Para o setor, o acumulado do ano é menor do que o saldo do mês em razão do saldo negativo de criação de vagas observado em meses anteriores. Analisando o estoque de emprego formal no estado, independente da data de criação, observa-se que o comércio emprega 18,5% do total de postos formais de trabalho do Distrito Federal.

Vagas formais criadas no **Distrito Federal** em agosto de 2023



3.867

Vagas formais criadas no **Distrito Federal** de janeiro a agosto de 2023



29.400

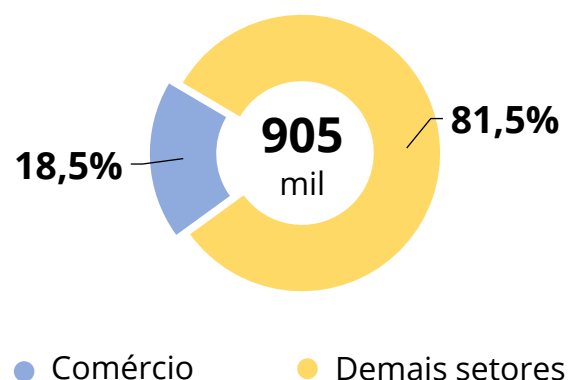
CRIAÇÃO DE VAGAS – DF

Dados por setor

	Mês	Acumulado
Serviços	2.673	21.552
Construção	447	6.550
Comércio	407	82
Indústria	204	900
Agropecuária	136	316

EMPREGO FORMAL – DF

Total de empregos por setor



5.

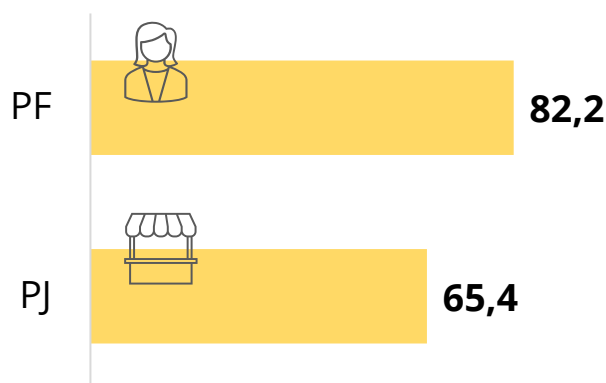
MERCADO DE CRÉDITO

Crédito desacelera no Distrito Federal

Dados do Banco Central mostram que o crescimento no crédito vem desacelerando no Distrito Federal. A desaceleração significa que o saldo de crédito continua crescendo, mas a taxas menores do que as verificadas anteriormente. No segmento de crédito a Pessoas Físicas, o saldo de crédito avançou 2,9% em agosto de 2023, na comparação com o mesmo mês de 2022. Já no segmento de Pessoas Jurídicas (PJ), o avanço foi de 0,8%. No início do ano, essas taxas de crescimento oscilavam em torno de 5,0% e 3,0% respectivamente. O saldo de crédito representa o valor em aberto, a vencer ou já vencido, das operações de crédito feitas através Sistema Financeiro Nacional. Em termos absolutos, o saldo de crédito a Pessoas Físicas alcançou R\$ 82,2 bilhões no estado, enquanto o saldo de crédito a Pessoas Jurídicas chegou a R\$ 65,4 bilhões. Por fim, observa-se um avanço da taxa de inadimplência bancária no segmento PF. Essa taxa mostra o percentual do saldo de crédito com atraso de mais de 90 dias.

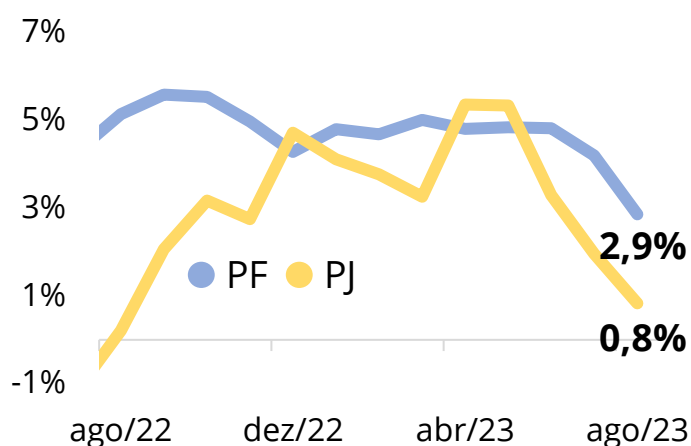
SALDO DE CRÉDITO - DF

Em R\$ bilhões | Agosto de 2023



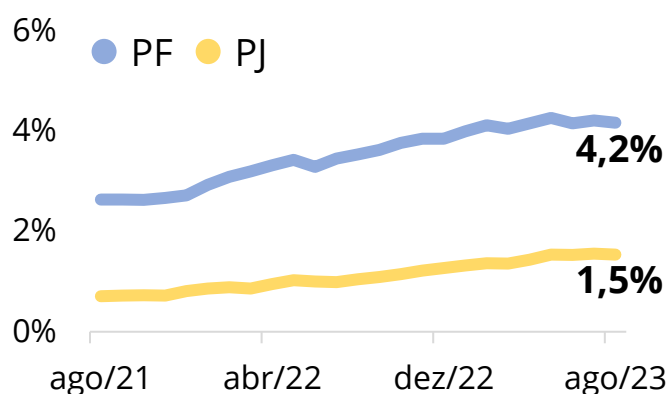
SALDO DE CRÉDITO - DF

Variação anual deflacionada



INADIMPLÊNCIA BANCÁRIA - DF

% do saldo de crédito



6.

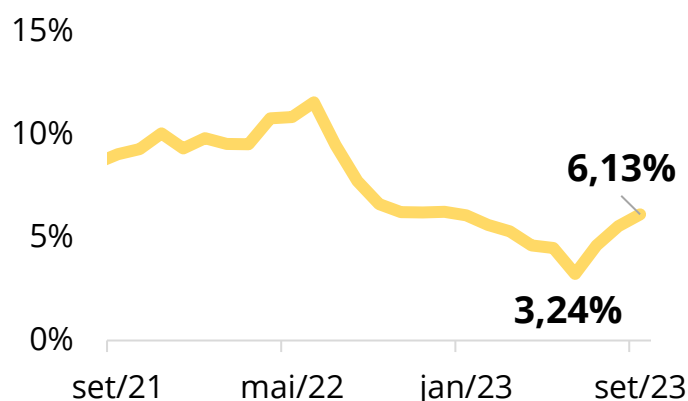
INFLAÇÃO (IPCA)

IPCA medido em Brasília acelera e acumula alta de 6,13% em 12 meses

O índice oficial de inflação (IPCA) medido em Brasília acelerou pelo segundo mês seguido, registrando alta de 6,13% no acumulado dos 12 meses encerrados em setembro de 2023. O dado é do IBGE. A aceleração da inflação significa que os preços estão crescendo a uma taxa maior do que a verificada anteriormente. Para comparação, no acumulado dos 12 meses encerrados em julho, o IPCA local registrou variação de 3,24%, abaixo do último dado. O detalhamento da inflação medida em Brasília mostra que os preços dos itens de "Saúde e cuidados pessoais" e "Transportes" foram os que apresentaram as maiores variações. No caso de Transportes, o avanço reflete a alta dos preços de combustíveis nos últimos meses. Nesse item em particular, a alta de preços acumulada em 12 meses foi de 12,1%. Por fim, dados divulgados pela FGV mostram que o IGP-M nacional acumula queda de 5,97% nos 12 meses encerrados em agosto de 2023.

IPCA - BRASÍLIA

Acumulado em 12 meses | Em %



IPCA POR GRUPOS

Brasília | Acumulado em 12 meses

Saúde e cuidados pessoais	10,2%
Transportes	9,1%
Educação	8,1%
Habitação	6,7%
Vestuário	5,7%
Despesas pessoais	4,5%
Comunicação	2,6%
Alimentação e bebidas	1,9%
Artigos de residência	-1,9%

IGP-M nacional
acumulado nos 12
meses encerrados
em set-23



-5,97%

7.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

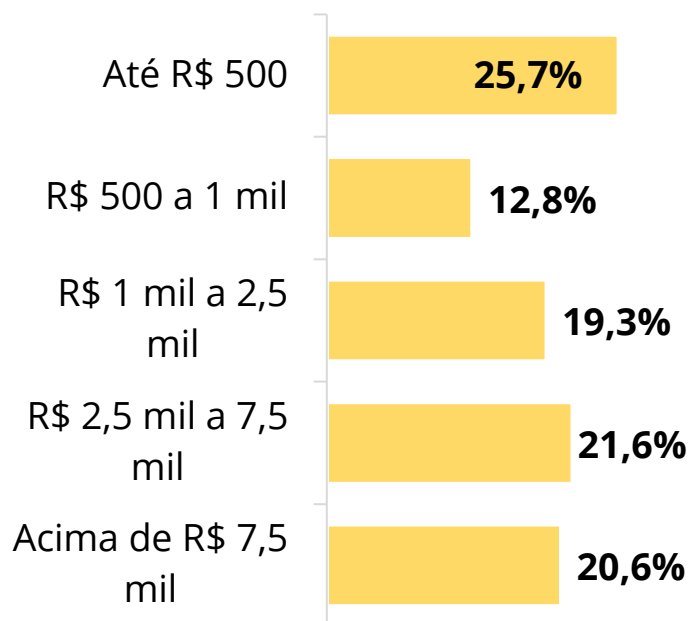
Número de negativados do Distrito Federal cresce 1,5% na comparação anual

De acordo com o Indicador de Inadimplência do SPC Brasil, o número de negativados no Distrito Federal cresceu 1,5% em setembro de 2023, na comparação com o mesmo mês de 2022. O resultado ficou abaixo da média nacional e da variação registrada em meses anteriores. Ainda assim, o número de negativados segue crescendo no Distrito. A comparação mensal, isto é, entre setembro de 2023 e o mês imediatamente anterior, mostra um avanço de 0,4% no número de consumidores negativados no DF. O detalhamento do indicador mostra que 25,7% dos negativados no Distrito têm dívidas com valor de até R\$ 500 e 42,2% têm dívidas que somam mais de R\$ 2,5 mil. O valor médio devido por cada negativado no Distrito Federal chegou a R\$ 5.722. Os dados mais recentes mostram, em suma, que a inadimplência segue crescendo no Distrito Federal, mas a um ritmo menor do que anteriormente e abaixo da média nacional.

NÚMERO DE NEGATIVADOS Set-23

	Varição anual	Varição Mensal
Distrito Federal	1,5%	0,4%
Centro-Oeste	4,2%	0,7%
Brasil	5,8%	-0,4%

NÚMERO DE NEGATIVADOS VERSUS VALOR DEVIDO – DF % do total de negativados | Set-23



Valor médio das dívidas por negativados (DF) em set-23



5.722

8.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA (DÍVIDAS)

Número de dívidas cresce no DF; Cada consumidor negativado no Distrito Federal tem 2,3 dívidas, em média

O Indicador de Inadimplência também analisa a evolução do número de dívidas, entendidas como a relação de atraso entre um CPF e um CNPJ, mesmo que o consumidor tenha mais de uma dívida em atraso com a mesma empresa. Em setembro de 2023, o número de dívidas cresceu 7,7% na comparação com o mesmo mês de 2022. O crescimento do número de dívidas acima do número de devedores indica que o número médio de dívidas por devedor cresceu. No mês de setembro, o número médio de dívidas por devedor chegou a 2,3 no Distrito Federal, acima do observado no país como um todo (2,1). Por fim, o detalhamento dos dados mostra que 68% das dívidas tem o setor bancário como credor. Já o setor de Água e Luz é credor de 9,0% das dívidas, enquanto o comércio aparece com 6,0%.

NÚMERO DE DÍVIDAS Set-23

	Varição anual	Varição Mensal
Distrito Federal	7,7%	0,9%
Centro-Oeste	10,2%	1,0%
Brasil	12,7%	0,2%

NUMERO MÉDIO DE DÍVIDAS Set-23



SETOR CREDOR – DF Set-23

